

# LINGUASAGEM

BARROS, D. L. P. de. **Palestra “Diferentes Tipos de Discursos Mentirosos e os Danos que Causam à Sociedade”**. Youtube, 02 mar. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/xPqRrQmHZsE>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Érica Ferreira MARTINS<sup>1</sup>  
Ester Jennifer Nunes de SOUZA<sup>2</sup>  
Kethillin Cristini da Motta TREPICHIO<sup>3</sup>

## Resumo

Nesta palestra, a Profa. Diana Luz Pessoa de Barros discorre acerca dos discursos mentirosos, as conhecidas fake news. Ela propõe uma reflexão sobre o papel dos estudos da linguagem na produção de conhecimento para a sociedade e uma análise do processo de criação e circulação dos discursos mentirosos. Além disso, ela aponta que, através dos estudos da linguagem, é possível analisar essas estratégias de produção, a fim de desenvolver formas de desmascará-las. Barros mostra a importância de produzir efetivamente esse conhecimento para o ensino e a escola.

**Palavras-chave:** Discursos Mentirosos; *Fake News*; Estudos da Linguagem.

## Abstract

In this lecture, Prof. Diana Luz Pessoa de Barros talks about lying speeches, like false news. It proposes a reflection on the role of language studies in the production of knowledge for society and an analysis of the process of creation and circulation of lying discourses. Furthermore, she points out that, through language studies, it is possible to analyze these forms of production, in order to develop forms of unmasking. Barros shows the importance of producing this knowledge for teaching and school.

**Key words:** Lying Speeches; False News; Language Studies.

O objetivo deste texto é resenhar a palestra "Diferentes Tipos de Discursos Mentirosos e os Danos que Causam à Sociedade", ministrada pela Profa. Diana Luz Pessoa de Barros, no dia 02 de março de 2021. A palestra é bastante fluida, didática e

---

<sup>1</sup> Graduanda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: [ericamartins@estudante.ufscar.br](mailto:ericamartins@estudante.ufscar.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: [estersouza@estudante.ufscar.com](mailto:estersouza@estudante.ufscar.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: [kethillinmotta@gmail.com](mailto:kethillinmotta@gmail.com).

contém muitos exemplos ilustrados, sendo uma excelente oportunidade para leigos e estudantes de graduação nos anos iniciais conhecerem o tema e se familiarizarem mais com a temática. Deixamos então o convite para que todos assistam a *live* com a professora, que, além de abordar um tema bastante atual, se apresentou de forma muito esclarecedora.

Barros propõe uma reflexão sobre três questões principais, sendo elas: o papel dos estudos da linguagem na produção de conhecimento sobre a sociedade; uma proposta para o exame das *fake news* (discursos mentirosos) e, por último, os danos que tais discursos causam à sociedade. Ela aponta que os estudos da linguagem têm um papel essencial na construção da sociedade por meio da língua e seu discurso, pois é na língua em uso que se estreitam as relações da sociedade com a história e a cultura. Barros procura mostrar a necessidade da produção de conhecimento sobre os discursos mentirosos para o ensino e a escola, mas também uma forma de produzir efetivamente esse conhecimento. Em seu projeto, ela utiliza material obtido no *WhatsApp*, considerando a complexidade semiótica parecer ser o elemento definidor dos discursos digitais, que caracterizam-se por várias relações complexas entre a fala e a escrita, o verbal e o visual, o público e o privado.

A semioticista explica estar desenvolvendo uma proposta teórica e metodológica para o exame dos estudos mentirosos de diversos tipos em diferentes gêneros, mas em particular, na internet. Ela busca examinar a organização discursiva destes textos mentirosos e propor formas de desmascará-los, afirmando que o destinador do discurso, em seu projeto enunciativo, elege um regime de veridicção e objetiva fazer com que seu destinatário interprete o discurso segundo o contrato proposto para, por meio dele, acreditar ou não. Ela explica que, por mais absurdo que um discurso mentiroso possa parecer, se estiver de acordo com os valores, crenças e sentimentos do destinatário, são considerados verdadeiros. Assim, para a construção e boa aceitação das *fake news* é necessário ganhar a confiança do destinatário e promover o ajustamento emocional e sensorial entre destinador e destinatário. Ela destaca dois procedimentos, sendo eles: apontar os diálogos que o discurso mantém com outros discursos e examinar a organização discursiva e textual do discurso analisado. Com a análise das estratégias de construção e bom desempenho dos discursos mentirosos, Barros mostra que é possível desmascarar as *fake news* e, conseqüentemente, a mentira.

Barros ainda aborda sobre as estratégias utilizadas para criar esses discursos mentirosos, referindo-se a elas como “anomalias” da organização discursiva e textual: o

vício de argumentação; a ruptura e mudança semântica que causam incoerência por conta da fuga de tema; falta de coesão ao ocorrer transformações inusitadas referentes ao tempo e espaço e de atores diferentes em que a ideia é juntar narrativas que não há relação nenhuma entre elas; contradição entre o que é dito e o que é mostrado em imagens e, por fim, a imposição da leitura a partir de uma legenda ou fala.

Os mecanismos apresentados dão uma maior intensidade ao texto e facilitam a aproximação sensorial ao destinatário para que este acredite na mentira, mas ao mesmo tempo são esses procedimentos que permitem que desmascaremos os discursos mentirosos, ou seja, os confrontos e vozes, os desarranjos, as rupturas, as anomalias nos diferentes níveis de organização discursiva e textual que nos permitem mostrar como as *fake news* são construídas. Esses elementos produzem tonicidade nos textos e criam laços emocionais e sensoriais nos sujeitos envolvidos nas *fake news*, elementos esses que os engajam e mostram como destinatários interpretam discursos mentirosos como verdadeiros.

Ademais, essas propostas e análises também se aplicam a outros discursos mentirosos, tais como as falsas revisões do passado e da história - aqueles textos que trazem releituras sobre fatos como, por exemplo, os que afirmam que o nazismo foi um movimento de esquerda. Outro tipo de discurso mentiroso é a simulação de sincretismo actorial, em que o ator finge ocupar vários papéis narrativos, ou seja, um ator parece cumprir (mas não faz) vários papéis narrativos e usa dessa mentira como estratégia discursiva para isentar-se das responsabilidades de cada uma das posições que finge ocupar e, ao mesmo tempo, assegurar cada papel como, por exemplo, nos discursos governamentais no Brasil, em que o Presidente ou Governo simulam participar como sujeito e anti-sujeito e fingem preencher todos os papéis da narrativa que produz e cria uma facilidade de dizer e voltar atrás de discursos. Neste caso, a anomalia se dá sobre a contradição presente em todas as vozes do mesmo ator que dialogam em posições diferentes.

A seguir, Barros, para que possa concluir sua fala, apresenta em sua palestra os danos que esses discursos mentirosos trazem. A pesquisadora reitera que a participação das escolas no desmascaramento dos discursos mentirosos é importantíssima e que seu papel é fazer do aluno um bom leitor dos textos e um bom interpretante da verdade e da mentira nos discursos. Para isso, a escola deve mostrar os elementos que tanto causam interpretações emocionais e sensoriais e guiar o aluno a substituir a interpretação emocional pela interpretação racional por meio das organizações dos textos. A escola

precisa mostrar também os danos que as *fake news* causam na sociedade com propagação de informações mentirosas e que dissemina ódio, violência e medo na população.

Em suma, Barros reforça que o medo e o ódio são as paixões dos discursos intolerantes e preconceituosos, conforme pode se notar nas fake news toda a exacerbação da xenofobia, racismo, intolerância à esquerda, à ciência, ao professor e ao antifascismo que desqualifica sujeitos e grupos sociais através de sanções negativas.

Diante das atuais afirmações falaciosas principalmente no meio científico, ela ressalta que se faz necessária a defesa da verdade por parte da academia a fim de estabelecer os parâmetros de confiança para os discursos em circulação. A partir da pergunta de uma espectadora, Barros comenta que as *fake news* realizam um ato de competencializar - segundo a noção semiótica, conferir um querer e dever-fazer e um poder e saber-fazer a alguém - a violência naqueles que nelas acreditam. A exemplo, ela cita a destruição de torres de internet na Inglaterra após um discurso afirmando que a origem da Covid-19 se devia ao sinal de 5G.

Ainda sobre o combate às inverdades em circulação, a professora Diana Barros faz uma reflexão sobre o papel da imprensa e canais de informação televisivos. Embora a internet seja hoje a mídia de maior alcance por envolver tanto textos verbais quanto não verbais, canais de notícia e imprensa devem permanecer como os mais confiáveis, visto que, diferentemente de uma mensagem de autoria anônima em um aplicativo de mensagens, a imprensa está sujeita a processos e verificação de fontes e tem, portanto, uma responsabilidade de conteúdo.

Barros ressalta que há *fake news* fazendo uso de pessoas públicas já falecidas e ninguém é punido ou responsabilizado por isso, pela falta de um sistema jurídico claro, o que gera a desqualificação da universidade, mais especificamente nas áreas relativas às humanidades. E mesmo essas notícias falsas sendo produzidas com a norma culta e em linguagem aparentemente científica, são seus vícios de argumentação supracitados que denunciam sua não-verdade.

Para finalizar sua exposição, Diana afirma que a escola, em especial a educação básica - para a qual estão se formando os profissionais atualmente nas universidades - é que detém a força e as estratégias para alcançar e proteger a população-alvo das *fake news*, e é através das divulgações científicas e produções de conhecimento que os textos, discursos e narrativas verdadeiros podem vir à luz e tornar a sociedade melhor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, D. L. P. de. **Palestra “Diferentes Tipos de Discursos Mentirosos e os Danos que Causam à Sociedade”**. Youtube, 02 mar. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/xPqRrQmHZsE>>. Acesso em: 23 jun. 2021.